

**Hiato:**

**Hiatus:**

*Em agosto de 2000, um grupo de manifestantes organizou uma ocupação em um grande shopping na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.*

**In August of 2000, a group of protestors organized a demonstration in one of the most important shopping malls in the city of Rio de Janeiro.**

*Ocupar, resistir, ocupar, resistir.*

**To take up, to resist, to take up, to resist.**

**Beth.**

*Antes de nós chegarmos no shopping lá de botafogo, a polícia já estava toda em peso lá. Quando nós descemos do ônibus, que eu já descí chorando com raiva, chingando, a polícia já estava de cacete e o pessoal já estava fechando as portas, aí foi quando nós começamos a fazer o ato de não deixar, quando chegava nas lojas que eles estavam fechando nós começávamos a brigar pelo direito deles abrirem.*

**Before we got to the mall in Botafogo, the police was already there. When we got off the bus, when I got off, crying in anger, cursing, the police had their clubs in hands and the people from the stores were already closing the doors. That was when we started the act of not letting them close the doors. When we got to the stores that were closing, we started to fight for our right to have them opened.**

**Claudio.**

*Os seguranças estavam no nosso pé direto, depois chamaram a polícia. Parecia bandido, agente não era bandido. Lá fora tinha mais polícia do que no morro. A polícia eu acho que não estava vendo bandido, eu acho que bandido nesse dia se deu bem. Assaltaram o que quiseram, roubaram o que quiseram porque eles estavam todos no shopping vendo morador de rua, sem-teto, vendo agente que mora em favela visitando o shopping. Que coisa, né.*

**The security guards were following us the whole time, and then they called the police. It looked like we were outlaws, we weren't outlaws. Outside there were more cops than in the ghettos. The police, I think, wasn't looking for the outlaws. I think the outlaws did whatever they wanted that day.**

**They stole what they wanted, assaulted who they wanted because all the policemen were at the mall watching the homeless people, we, that live in the slams, strolling in the mall. What a thing, isn't it?**

**Ivana.**

*O que que eles fazem? Fazem algo absolutamente normal. Eles vão em um ônibus, estacionam na frente do Riosul e entram no shopping. Ir ao shopping, que é a coisa mais normal do mundo, a banalidade cotidiana em pessoa. Nessa banalidade, o fato de outro grupo social entrar no shopping, produz uma cena de pânico, uma cena de portas sendo baixadas, a chamada de seguranças, ou seja, toda uma mobilização de repressão e de polícia contra o quê? Contra pessoas de um outro grupo social que estão atravessando uma parede invisível.*

**And what do they do there? They do something absolutely regular. They take a bus, park in front of Rio Sul and get in the mall. Going to the mall is one of the simplest things in the world, the daily banality of our lives. In this banality, the coming of other social group in the shopping center, produces a scene of panic, a scene of doors being closed, the calling of the security people, a whole repression and police mobilization against what? Against people of a different social groups that where crossing an invisible wall.**

**Silvio.**

*Com as próprias imagens deles de pobreza com aquele mundo de luxo, de consumo e de riqueza eles denunciaram as desigualdades e as perversidades desse processo de globalitarismo que está aí. Então o que eles fizeram: eles contactaram toda a grande imprensa. Eles avisaram nós vamos tomar o shopping a grande imprensa foi dar cobertura porque era notícia, não interessava ser solidário aos sem teto, mas*

*interessava noticiar um possível confronto, uma ocupação, até querer denunciar uma barbárie dos mais pobres, enfim a grande imprensa cobriu. Aí os caras foram barrados pela polícia, a polícia tentou barrar o prosseguimento deles e quando viu a imprensa dentro do ônibus entendeu que não conseguiria barrar e aquilo ali serviria como um salvo-conduto pra eles e através daquela câmera de uma grande estação de Televisão do Brasil com um cinegrafista com um crachá da empresa entimidou o policial.*

**With their own poverty images, with that world of splendor, of waste and richness, they revealed the difference and the wickedness of the globalization process that is out there. Then what did they do? They called all the press. They told them: we are going to do a demonstration at the shopping mall and the press went there to cover it. Not because they intended to be sympathetic to the homeless people, but because they were interested in covering a possible fight, a possible sit-in, even a possible barbarity of the poorest. Well, the press went there. Then the guys were stopped by the police, the police tried to stop their bus, but when they saw the reporters on the bus they understood that they weren't able to stop them. They understood that would work as a passport and through those lenses of a major Brazilian TV network, with a cameraman with a batch of the same company, they would frighten the police.**

**Policial e os manifestantes.**

*Vocês estão indo para onde?*

**Where are you going to?**

*Nós estamos indo ao shopping.*

**We are going to the mall.**

*Qual shopping?*

**Wich one?**

*Ainda não foi decidido não.*

**We haven't decided it yet.**

*O que nós escolhermos, vai ser decidido no caminho.*

**We're are gonna chose it on the way there.**

*A gente vai passear só no shopping.*

**We are just going to hang out at the mall.**

*Comer um pãozinho com mortadela no shopping.*

**Eat bread and bologni at the mall.**

*Então é pacífico, eu posso contar com isso?*

**It's gonna be pacific, right? Can I count on that?**

*Pode, claro!! Pacífico.*

**Yeah, sure!! Pacific.**

*Então vamos lá!*

**Let's go then!**

*A gente tem direito?*

**Do we have rights?**

*Tem direito. Lógico, claro.*

**Of course you do.**

*Pensava que a gente não tinha direito.*

**We thought we didn't have any.**

*Têm direito.*

**You do.**

**Cláudio.**

*Formou uma barreira de seguranças que não deixava eu passar e então começamos a gritar, porque gritando chama atenção, chamando atenção a imprensa vem. Só que eles se deram mal. Pensaram que éramos vândalos, que íamos quebrar tudo. Não, só queríamos conhecer o shopping.*

**They made a wall of security people that didn't let me trough and then we started to yell, because when yelling we got the attention we needed, and in drawing the attention, the media would come. But they were wrong. They thought we were vandals, that we would break the mall down. No, we**

**just wanted to visit the mall.**

**Naira.**

*Realmente, como eu falei aqui nessa entrevista, os policiais ficaram todos cercando, os seguranças ficaram todos pensando que íamos fazer alguma coisa demais. Mas não, fomos ali fazer uma manifestação pacífica, entramos pacificamente e saímos pacificamente.*

**Really, as I told you during this interview, the policemen were surrounding us; the security people were all thinking that we were going to do something wrong. But they were wrong; we were there to protest peacefully, we got in peacefully and got out peacefully.**

*Eu me senti excluída da sociedade. Senti muito, porque por exemplo tinha uma mulher que ficou apavorada, eu me lembro que eu olhei pra cara dela assim. Ela se encolheu toda no canto, ficou com medo. Começou a ligar, chamar todos os seguranças provavelmente. Eu ainda cheguei perto dela falei: calma minha senhora, agente não vai fazer nada não só viemos olhar o shopping, as coisas, ver os preços não pode não? E ela não conseguiu falar, eu achava engraçado que ela não conseguiu falar uma palavra, ela só ficava olhando com olho arregalado.*

**I felt excluded from the society. I felt it really bad. For instance, there was that woman who was frightened. I remember I looked her on her face like that. She covered in a corner, really scared. She made a phone call, probably calling the security people. I came closer and said, take it easy lady, we are not doing anything, we are just looking around at the mall, seeing the stuff, checking the prices, can't we? And she couldn't speak, I thought it was funny that she couldn't say a word, she just kept staring at me wide-eyed.**

**Beth.**

*Foi quando o cara queria dar R\$ 500 até hoje não me esqueço pra gente sair. Nós falamos que não queria dinheiro não. Nós falamos que era pra ele enfiar naquele lugar o dinheiro que ele tinha. Os homens pegaram o dinheiro e jogaram na cara dele. Então nós começamos a ocupar com as crianças e começamos a servir pão com mortadela. E os bacanas olhavam pra nós e começaram a se levantar das mesas e começamos a sentar sentar sentar ... e nós comemos!*

**That was when a guy tried to give us 500 reais, I still remember, for us to leave. We told him we didn't want the money. We told him to take that money and put in that place. Our men took the money and threw it on his face. Then we started to take up the mall with the kids and started serving up bread and bologni on the tables. And the rich people kept staring at us and started to leave the tables. Then we started to sit and sit and sit ... and we ate!**

*Quando chegamos no banheiro, não podíamos ir não. Pois o chefe ia chamar a sua atenção. Nós vamos entrar no banheiro moça. O direito é pra todo mundo e conseguimos. Esse aí ficou até nervoso, pois era menorzinho tinha 5 anos ficou nervoso e deu diarreia nele. E não queria deixar eu entrar com ele no banheiro, pra trocar ele não. Eu dizia porque que não pode? Meu filho está sujo e eu preciso limpá-lo. Não não pode não porque senão vão me mandar embora, moça mas meu filho está todo sujo e eu tenho que lavar ele. Aí as bacanas ficaram olhando assim e só teve uma mulher que falou deixa ela entrar sim ela tem que limpar o filho dela ele é ser humano igual a qualquer outro. Uma senhora, que estava fazendo compras lá.*

**When we got to the restrooms, they didn't let us trough. Because the boss would call her attention. We are going to go to the restroom, lady. Everybody has this right. This little one got really nervous, he was 5 years old, he got nervous and had diarrhea. And they tried to stop me from going to clean him. I said, why not? My son is dirty and I have to clean him. No, you can't because if I let you in they will fire me. Lady, my son is dirty and I have to clean him. And the rich people kept staring at me. Only one woman said: let her in, she has to clean her son up. She is a human being like everybody. A lady, who was shopping there at the mall.**

**Ivana.**

*Por que que eu tenho que me vestir de uma certa maneira pra entrar no Riosul, onde está escrito isso? Quais são essas regras invisíveis que fazem com que uma pessoa vestida de uma certa forma seja mal*

*olhada, mal vista, mal atendida e discriminada. Isso não está escrito em lugar nenhum e isso que foi maravilhoso foi essa invisibilidade nesse embate político-social e cultural que apareceu ali. Então não pode chinelo, mortadela e pão com manteiga em determinados espaços e lugares.*

**Why do I have to dress up in a certain way to get inside Rio Sul? Where is it written? What are the invisible rules that make a person dressed up in a certain way be looked down on, badly served and discriminated. This isn't written in any place. The wonderful thing was the political, social and cultural opposition that showed up there. So flip-flops, bologni and bread are forbidden in certain places.**

**James.**

*Essa dissipação do limite é que coloca na fronteira uma nova zona de intensidades em que circulam simultaneamente os sem e os com.*

**The dispersion of limits is what puts on the border a new zone of different intensities where both “with” and “without” walk simultaneously.**

**Briga.**

*Vai se fuder seu merda.*

**Go fuck yourself, you big shit.**

*Sai daqui palhaço, vai embora daqui.*

**Get out of here, asshole, get the fuck out of here**

*Eu vou ficar.*

**I'm staying.**

*Calma aê rapaz.*

**Take it easy, man.**

*Eu posso reclamar de ter uma porrada de fotógrafos aqui... e se some algo da loja eu sou trabalhador como você e quem vai se fuder sou eu.*

**I can complain about the presence of a bunch of photographers here ... and in the end, if something is missing, I'm just a worker like you, I'm the one who will get screwed up.**

*Você está achando que eu vou roubar ?*

**Are you thinking I'm gonna steal something?**

*Não é só você não olha a quantidade de gente.*

**It's not just you, look at the amount of people.**

*Você não quer comprar.*

**You don't want to buy.**

*Mas mesmo assim eu tenho o direito de experimentar.*

**But I still have the right to try on.**

*Tem todo direito, mas isso aqui sai e você experimenta, tá?*

**You do have the right, but they will leave, and then you try on.**

**James.**

*Promover na fronteira esse afrontamento esse confronto das intensidades e expô-las. E o problema todo é de posteriormente a Tv reeditar tudo aquilo que ela própria havia exposto.*

**To promote this confrontation of intensities on the border and show them. And the big problem is afterwards when the TV network reedits all it had already shown.**

**Ivana.**

*Eu ví na televisão e no dia seguinte eu li os jornais. Então foi muito interessante, pois na televisão tinha a questão do on line do ao vivo, em cima do acontecimento no flagrante ato de acontecer, pois é uma questão hoje das tecnologias interessante essa questão do ao vivo, tem uma potência importante porque ali muitas vezes o jornalista não sabem o que dizer, você tem o acontecimento `AS (CRASE) as vezes no estado puro. Então eu acho que foi um ato midiático que usou a própria linguagem da mídia pra*

*produzir uma outra mídia.*

**I saw it on the TV and read about it on the papers the day after. It was really interesting, because on the TV there was the question of doing it live, at the same time the facts were happening. The live broadcasting is an interesting issue nowadays. There is a major potential because when broadcasting live, sometimes the reporters don't know what to say; sometimes you have the happening in a pure state. That is why I believe that was a mediated act that by using its own media language ended up producing another media.**

**Silvio.**

*O ato genial dos sem teto foi denunciar o consumo Os caras disseram o seguinte: a gente vive a margem da sobrevivência, as nossas casas são barracos de madeira, as pessoas não tem cama, não tem chão é papelão e agora ao lado da gente vocês tem uns meninos que olham encantado para uns carrinhos de plástico que na época custava R\$ 230 mais do que um salário mínimo, hoje esse carrinho deve estar custando R\$ 500. Eles denunciam essas desigualdades. Esse o ato inteligente deles de usar como uma forma de fazer mídia. Não fale mal da mídia não fique reclamando, crie o fato.*

**The brilliant attitude of the homeless was the act of revealing the consumption. The guys were saying we live at the margin of survival, our houses are shacks made up of wood, people don't have beds, there is no floor, and it's made of cardboard. But right next to us there are these little boys dreaming of having a plastic car that costs 230 reais then, more than then minimum wage. Today, this same toy must cost 500 reais. They exposed this difference. The brilliant act was using it as a way of making media. Don't keep complaining about the media, create the fact.**

**Naira.**

*Eu falava com os repórteres: aí eles estão me seguindo não sei pra quê, não vou roubar nada eu vim aqui pra ver os preços, ver as coisas. Então a repórter foi fazer uma entrevista com os seguranças: Por que você está andando atrás dela, você está achando que ela vai pegar alguma coisa, eles não querendo falar empurravam a camera.*

**I kept talking to the reporters: I don't know why they are following me, I'm not stealing anything, I'm here to check the prices, to see the stuff. Then the reporter tried to interview the security people: why are you following her, do you think she's gonna take anything. And they pushed the camera away.**

**Beth.**

*Era um jornalista que hoje eu esqueço o nome dele, ele baixinho e gordinho, troncadinho. Ele no banco atrás e defendendo. Eu ia ele ia junto e filmava. Qualquer coisa entrava em negociação pra podermos caminhar.*

**I don't remember the name of the reporter, a short and fatty guy on the back seat protecting us. He went with us recording everything. If something happens, he joined the negotiations so we could go on.**

**James.**

*Também é uma manifestação política que pode ser entendida como uma manifestação menor. Menor por que? Explica esse menor. Menor porque do ponto de vista da política e da hierarquia política tradicional ela não tem efeito direto algum a não ser despertar e expor a vergonha.*

**It is also a political manifestation that can be understood as a smaller manifestation. Why smaller? Explain this. Smaller because, if we study it from the traditional political hierarchy perspective, it doesn't have any effect other than awakening and exposing shame.**

**Claudio.**

*O patrão não mandou olhar com cara de nojo, mandou fechar a loja. Você vê nas imagens eles com cara de nojo. Estavam ali recriminando a gente. Olhando com cara de nojo. Aquelas vendedoras assalariadas ou ganham por comissão, pobres, pagam aluguel, andam de ônibus. Eu duvido que elas morem em prédios de Botafogo. Moram? Não moram. Quem mora nem mais ali estava. O patrão deva ordem pro*

*gerente baixem as portas, mas não falava olhem pra eles de cara feia. Porque isso não é mandado, elas olharam porque queriam. E era isso que estava acontecendo conosco. Estávamos sendo recriminados não só pelos ricos, mas pelos próprios pobres que trabalham no shopping.*

**The boss didn't tell them to look at us with disgust, he just told them to close the doors. You can see the disgust on their faces. They were censuring us, looking at us with disgust. Those sales women are poor, they pay rent, travel on buses. I doubt that they live in that neighborhood. Do they? No, they don't. The ones that live there had already left the shopping center. The bosses told the manager to close the doors, they were not telling them to look with contempt. This wasn't an order, they were looking at us that way because they wanted to. That was what was happening to us. We were being discriminated not only by the rich, but by the poor people that work at the mall.**

**Beth.**

*O respeito as pessoas não têm. Elas tem sim o preconceito. Você chega em uma loja pra fazer um crediário eles já te olham. Quando eles perguntam seu Cep, já ficam olhando com preconceito. Não as pessoas que eu já fiz amizade que já sabem como é que eu sou, pois falo mesmo: eu fui puta, morei no acampamento dos sem terra, caguei muito na latinha, passei muita fome. Aí a pessoa ri, as vezes me ajudam. As pessoas que antes me olhavam com preconceito hoje em dia são meus amigos. Porque sabe que eu sou do cu riscado, pois isso aqui não é nada se eu tiver que ir para outra ocupação agente vai. Mas tem outras quando você chega em uma loja e diz que é uma casinha do governo e que você vem de ocupação ninguém quer te atender.*

**The people don't have respect. They do have prejudice. You get in a store to start an installment system, they look at you in a strange way. When they ask your zip code, the prejudice comes out. Not the people that are my friends now, they already know me, because I tell them. I used to be a hooker, lived in the homeless camp, shitted in the can, didn't have what to eat. Then they laugh, sometimes they help me. The people who used to look at me with prejudice before, now are my friends. Because they know I won't take shit from anybody. This is nothing, if I have to move to another camp, I will. But there are other people that when you come to a store and tell them that you live in a government house, that you lived in a camp, nobody wants to help you.**

**Naira.**

*Pra sociedade a gente pobre não é nada. Agente não significa nada pra eles, sinceramente. Só significa pra trabalhar pra eles, pra está ali servindo eles. Os que tem, os ricos e a mídia.*

**For the rest of the society, we, the poor people, we don't mean a thing. Honestly, we only mean something when we work for them, when we are serving them.**

**Beth.**

*A gente ainda é tratado com muita discriminação, mas porquê? Não dizem que é um país livre. Cadê esse país livre? Os direitos humanos aqui são só pra quem tem, pra nós que não temos nada, não vamos ter direitos humanos nunca, só tapa na cara, mas nada.*

**We are still treated with prejudice, but why? Isn't it a free country? Where is the free country? The human rights are there just for the ones that have the money, for us that are poor, we are never gonna have human rights. Just slaps on the faces, nothing more.**

**Claudio.**

*Eu fui pra mostrar ao mundo que existem barreiras, existem fronteiras e que a gente não pode passar até certo local.*

**I went there to show the world that there are walls, that there are borders and that we cannot walk beyond some places.**

**Silvio.**

*Eu vejo essa ação como uma ação surpresiva. Absolutamente inteligente. Inédita na forma de mostrar o mundo do consumo com o mundo dos despossuídos. Agora eu não a vejo desligada de todo um contexto de lutas dos que vem de baixo, que são os caras que vão mudar o mundo.*

**I see their act as a surprising act. A very intelligent one. Innovative in its way of showing the consumption world right next to the world of the excluded ones. I don't see it disconnected from the fights undertaken by the people in the unprivileged social classes, who are the people that is going to change the world.**

**Ivana.**

*É, exatamente. Vejam que potência que tem a nossa imagem. Vejam como a minha imagem, a minha existência tem uma potência disruptiva, desestabilizadora, capaz de produzir crise. Isso eu acho muito importante. O fato de eu existir nessas condições pobre, de chinelo, comendo mortadela, aqui dentro. Eu sou uma força desestabilizadora que leva a um tipo de pensamento.*

**Exactly, see the power that our image has. See how my image, my existence has a destabilizing power, capable of producing a crisis. I think it's very important. The fact that I live in these conditions: poor, wearing flip-flops, eating bologni, right here. I'm a destabilizing power that leads to a certain kind of thinking.**

*As portas do Rio sul não são a mesma coisa quando entro e depois quando saio, ou quando passo em frente desempregado, ou ainda quando nunca entrei ou saí, mas permaneço quase sem nada.*

**The Rio Sul doors don't mean the same thing when I come in and, after, when I come out. Or when I walk by it unemployed, or even when I never came in or left, but stand with almost nothing.**

*Esse filme foi realizado 7 anos após essa manifestação. Foram utilizadas imagens de arquivo da grande imprensa e dos próprios manifestantes.*

**This movie was made 7 years after this demonstration took place. Images from the big press archive and images from the protestors were used.**

Elizabeth da Silva  
Manifestante

Claudionor Magalhães  
Manifestante

Naira Romano  
Manifestante

Ivana Bentes  
Professora de Comunicação

James Arêas  
Filósofo

Sílvio Tandler  
Documentarista